

# Plano de Atividades

## Pós-Doutorado

O presente projeto de pesquisa tem a proposta de três bolsas de pós-doutorados, para candidatos selecionados com base em uma chamada internacional, de modo a desenvolverem estudos e pesquisas de alto nível no meio acadêmico paulista, visando à sua integração no mundo acadêmico brasileiro. No projeto passado, houve já a vinda três doutorandos do exterior (Silvio Marino, Simon Noriega Olmos, Evan Keeling), mediante chamada internacional.

Eis os planos dos três pedidos de bolsa de pós-doutorado:

### I. Título: A Filosofia de Platão

Resumo: estudo sistemático da filosofia de Platão, segundo os eixos da metafísica e/ou ética, com forte amparo no texto original com vistas à clareza conceitual e à relevância filosófica dos temas propostos.

Descrição dos Objetivos: estudar temas centrais da filosofia de Platão, que digam respeito ou à metafísica ou à ética. No caso da metafísica, são privilegiados temas como a teoria platônica das idéias e sua estruturação (unicidade das idéias, combinação de idéias, apreensão do mundo inteligível), sua influência na teoria do conhecimento (que faz depender toda apreensão sensível de dados inteligíveis prévios, como, para usar um exemplo da *República*, a apreensão sensível de *um dedo* requer noções inteligíveis como a de *unidade*, e concebe todo conhecimento em contraste com a mera opinião) e o seu correlato psicológico, a saber, a doutrina da alma em Platão (a função da alma na apreensão do mundo e na condução do agente e, ligado a este tema, os tipos de prova de imortalidade da alma, em função dos diálogos jovens, nos quais a alma é vista como simples, ou maduros, nos quais intervém a tese da tripartição da alma). No tocante à ética, serão privilegiados temas como a unidade das virtudes (tal como é defendida, em uma versão claramente socrática, no diálogo *Protágoras* e, posteriormente, como vem a ser defendida nos diálogos que aceitam a tripartição da alma e a respectiva designação de virtude para cada parte) e a própria tripartição da alma. Como é sabido, a partir de *República* IV, assistimos a uma modificação importante na argumentação platônica, pois ela agora se funda no reconhecimento da

tripartição da alma. A tripartição é obtida com base no princípio de não contradição, donde duas questões são prementes: primeiro, saber se um tal princípio de fato nos obriga a reconhecer partes distintas da alma; segundo, mesmo concedendo o ponto anterior, ainda não é claro se a divisão que daí se segue, ao se aplicar o princípio de não contradição às condições do desejo e motivação, deve ser tripartite. Ainda, se privilegiará estudos que tenham como foco as conseqüências da adoção da tese da tripartição da alma, seja na teoria platônica da ação, seja, de modo mais largo, na sua filosofia política.

Plano de Trabalho: estudo de textos, interpretação de passagens e discussão dos diálogos mais relevantes para o ponto escolhido, em um trabalho tipicamente acadêmico com forte presença de estudo filológico das fontes.

Metodologia: estudo de texto, análise de passagens, discussão em reuniões de trabalho; participação em todas as atividades programadas do grupo pesquisa.

Cronograma de Resultados Previstos: publicação de resultado sob a forma de artigos em revistas especializadas; organização e participação em colóquios e reuniões de trabalho do grupo de pesquisa

Justificativa para o Plano: o estudo sistemático da obra de Platão faz parte de todo programa acadêmico em filosofia; em um projeto de filosofia antiga, ele é ainda mais central. Trata-se de determinar pontos centrais em sua metafísica e/ou ética para investigação conceitual, em direta conexão com os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.

## II. I. Título: A Filosofia de Aristóteles

Resumo: estudo sistemático da filosofia de Aristóteles, segundo os eixos da metafísica e/ou ética, com forte amparo no texto original com vistas à clareza conceitual e à relevância filosófica dos temas propostos.

Descrição dos Objetivos: estudar temas centrais da filosofia de Aristóteles, que digam respeito ou à física, metafísica ou à ética. No caso da metafísica, temas privilegiados são a domesticação da dispersão do ser nos gêneros supremos mediante a doutrina da unidade focal de significação e a conseqüente revalorização de uma doutrina da substância como fazendo as vezes de uma metafísica geral; as noções de substância,

essência e substrato, primeiramente em seus papéis nos escritos jovens de Aristóteles e, em seqüência, em sua nova articulação na *Metafísica*; a correlata doutrina do conhecimento que acompanha a reflexão aristotélica sobre a substância e a essência, bem como uma investigação dos requisitos necessários para que determinados conteúdos possam figurar no interior de uma ciência. Igualmente, o estudo dos tipos de prova que Aristóteles aceita, entre os quais figura um estudo sobre a função da dialética em suas disciplinas científica, tem um papel importante nos estudos a que pretendemos. No tocante à ética, são tidos como privilegiados temas como o estabelecimento da ética sob a noção geral de eudaimonia; a doutrina das virtudes e a respectiva valorização do agente sobre o ato na avaliação moral; o papel da razão, sob a forma de razão prática, na determinação do que deve ser feito, e o modo pelo qual ela se distingue da razão em seu uso teórico. Um tema que nos interessa em particular que seja abordado, no campo da ética, é a argumentação que Aristóteles apresenta sobre o fenômeno da falta de controle (acrasia), tal como este tema é investigado no livro VII da *Ethica Nicomachea*, com vistas ao estabelecimento das linhas gerais da teoria aristotélica da ação a partir do exame deste caso de fracasso do agente moral. Conexões entre a metafísica e a ética são bem-vindas. Um ponto importante de conexão, neste sentido, é a doutrina da alma em suas duas funções: a função de discriminação (que, no caso humano, opera segundo o complexo da sensação e da razão) e a função motora (que, no caso dos animais, se apresenta sob a forma de um semovente). Igualmente, o estudo de importantes comentadores de Aristóteles, na leitura que fazem de Aristóteles, de Aspásio a Zabarella, são considerados temas privilegiados de pesquisa para este pós-doutorado. No tocante à física, os temas recobrem a teoria da ciência natural e as teorias da causalidade em Aristóteles; igualmente, o tema geral da doutrina da ciência em Aristóteles, particularmente estudada nos *Segundos Analíticos*.

Plano de Trabalho: estudo de textos, interpretação de passagens e discussão dos textos mais relevantes para o ponto escolhido, em um trabalho tipicamente acadêmico com forte presença de estudo filológico das fontes.

Metodologia: estudo de texto, análise de passagens, discussão em reuniões de trabalho; participação em todas as atividades programadas do grupo pesquisa.

Cronograma de Resultados Previstos: publicação de resultado sob a forma de artigos em revistas especializadas; organização e participação em colóquios e reuniões de trabalho do grupo de pesquisa

Justificativa para o Plano: o estudo sistemático da obra de Aristóteles faz parte de todo programa acadêmico em filosofia; em um projeto de filosofia antiga, ele é ainda mais central. Trata-se de determinar pontos centrais em sua metafísica e/ou ética para investigação conceitual, em direta conexão com os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.

### III. I. Título: Determinismo e compatibilismo no Estoicismo

Resumo: estudo sistemático dos textos que nos foram legados, segundo as mais variadas fontes (a maioria das quais em contexto de crítica e oposição às teses centrais do estoicismo), com forte amparo no texto original com vistas à clareza conceitual e à relevância filosófica dos temas propostos.

Descrição dos Objetivos: o estoicismo defendeu, de modo conseqüente, a tese do determinismo: tudo está determinado por Zeus. O que nos interessa é, ao desenvolver a tese estóica do determinismo, estudar como o estoicismo, em particular Crisipo, tentou conciliar este determinismo com tese da responsabilidade moral humana. Com efeito, à primeira vista, se tudo está determinado, então não só não devo me preocupar com o que vai se suceder (que eu vá ao médico ou não não terá influência se me curarei ou não da doença que agora tenho), como, de um modo mais preocupante, eu não sou o responsável propriamente dito de minhas ações. O estoicismo buscou, porém, pensar o determinismo de modo a ser compatível com a responsabilidade moral, evitando, por conseguinte, esta conclusão nefasta de nossa não responsabilidade moral. Cícero, em seu *De fato*, nos descreve algumas das saídas propostas pelo estoicismo (mediante uma sofisticação no modo como falamos e determinamos as causas envolvidas em um evento). Em particular, interessa-nos estudar como a noção de *o que está em nosso poder* ou *o que está ao nosso alcance* (το; εἰς τὸ ἐν ἡμῶν) será recuperada pelo estoicismo de modo a justamente permitir um tal compatibilismo. Para Aristóteles, a noção de το; εἰς τὸ ἐν ἡμῶν requer que aquilo que o agente pode fazer, ele pode, no momento em que está a passar à ação, não fazer. Quando Alexandre discute a noção de destino, introduzida como noção central pelo estoicismo, ele faz apelo decisivo a esta noção para mostrar que nem tudo está determinado. Trata-se do princípio das

alternativas possíveis: o que alguém pode fazer ele pode deixar de fazer. Porém, esta noção admite ainda duas interpretações. Pode-se primeiramente entender que o princípio requer um poder duplo dirigido aos contrários no momento em que o agente está a passar à ação: (i) o agente pode fazer  $p$  ou fazer  $\sim p$  em  $t$ ; ou que ele requer algo mais fraco: (ii) o agente pode fazer  $p$  em  $t_1$  e pode fazer  $\sim p$  em  $t_2$ . De fato, tanto em (i) quanto em (ii) o agente pode  $p$  e  $\sim p$ ; porém, a leitura (i), chamada de leitura *libertária*, é incompatível com o determinismo, ao passo que a leitura (ii) é compatível com o determinismo. Mais ainda, é possível dar uma leitura a (ii) que nem mesmo requeira alternativas, qualquer que seja o modo de as pensar. Com efeito, o estoicismo pretendia preservar a responsabilidade moral no quadro de um mundo estritamente determinado, e Crisipo parece ter feito apelo a uma noção de *poder agir de outro modo* muito próxima a (ii). É tema privilegiado para esta bolsa o estudo do estoicismo com vistas a apresentar de modo conseqüente a opção crisipiana do compatibilismo.

Plano de Trabalho: estudo de textos, interpretação de passagens e discussão dos textos mais relevantes para o(s) ponto(s) escolhido(s), em um trabalho tipicamente acadêmico com forte presença de estudo filológico das fontes; estabelecimento e tradução de documentos atinentes ao problema do compatibilismo.

Metodologia: estudo de texto, análise de passagens, discussão em reuniões de trabalho; participação em todas as atividades programadas do grupo pesquisa.

Cronograma de Resultados Previstos: publicação de resultado sob a forma de artigos em revistas especializadas; organização e participação em colóquios e reuniões de trabalho do grupo de pesquisa

Justificativa para o Plano: o estudo sistemático do estoicismo faz parte de todo programa acadêmico em filosofia; em um projeto de filosofia antiga, ele é ainda mais central. Trata-se de determinar pontos centrais do sistema estóico ligados ao problema do determinismo e seu compatibilismo com a doutrina da responsabilidade moral para investigação conceitual, em direta conexão com os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.